



EIXO TEMÁTICO:

- | | | |
|---|--|--|
| <input type="checkbox"/> Ambiente e Sustentabilidade | <input checked="" type="checkbox"/> Crítica, Documentação e Reflexão | <input type="checkbox"/> Espaço Público e Cidadania |
| <input type="checkbox"/> Habitação e Direito à Cidade | <input type="checkbox"/> Infraestrutura e Mobilidade | <input type="checkbox"/> Novos processos e novas tecnologias |
| <input type="checkbox"/> Patrimônio, Cultura e Identidade | | |

Pensamento e obra de Milton Roberto

Thought and work of Milton Roberto

El pensamiento y la obra de Milton Roberto.

SOUZA, Luiz Felipe Machado Coelho de;

Professor Doutor, Universidade Federal Fluminense, UFF – PPG, Niterói, RJ, Brasil; e-mail: lfipemachado@gmail.com



Pensamento e obra de Milton Roberto

Thought and work of Milton Roberto
El pensamiento y la obra de Milton Roberto

RESUMO

Este trabalho procura lançar luzes sobre aspectos da obra dos irmãos Roberto, em particular sobre a contribuição daquele que é menos conhecido por aqueles que se debruçam sobre o assunto e, consequentemente pelo público interessado em geral: Milton Roberto (1914-1953). Noções provenientes de um trabalho de pesquisa exaustivo acerca da obra dos irmãos arquitetos permitem a busca por explicações mais detalhadas acerca desse que, juntamente com Marcelo Roberto (1908-1964) e Mauricio Roberto (1921-1996) fundaram a marca que os tornou conhecido: MMM Roberto. Seu legado teórico literário não está à altura de sua obra construída.

PALAVRAS-CHAVE: MMM Roberto, Rio de Janeiro, arquitetura moderna

ABSTRACT

This work seeks to shed light on aspects of the work of the brothers Roberto, in particular on the contribution that it is less known by those who focus on the subject and therefore the general public interested in: Milton Roberto (1914-1953). Notions from the work of exhaustive research on the work of architects brothers allow the search for more detailed explanations of that which, together with Marcelo Roberto (1908-1964) and Mauricio Roberto (1921-1996) founded the brand that made them known: MMM Roberto. His literary theoretical legacy is not up to his built work.

KEYWORDS: MMM Roberto, Rio de Janeiro, modern architecture

RESUMEN:

Este trabajo pretende arrojar luz sobre aspectos de la obra de los hermanos Roberto, en particular en la contribución que es menos conocido por aquellos que se centran en el tema y por lo tanto el público general interesado en: Milton Roberto (1914-1953). Nociones de la labor de investigación exhaustiva sobre la labor de los arquitectos hermanos permiten la búsqueda de explicaciones más detalladas de lo que, junto con Marcelo Roberto (1908-1964) y Mauricio Roberto (1921-1996) fundó la marca que los hizo conocidos: MMM Roberto. Su legado teórico literario no depende de su obra construída.

PALABRAS CLAVE: MMM Roberto, Río de Janeiro, la arquitectura moderna



1. INTRODUÇÃO

Tratar de Milton Roberto (1914-1953) isoladamente é tarefa difícil. A literatura especializada considera-o, na maior parte das vezes, como somente um dos responsáveis pela criação da afamada marca que melhor identifica os irmãos arquitetos, MMM Roberto. O nome de Milton raramente é citado como arquiteto cuja contribuição para a extensa obra dos Roberto possa ser, de alguma maneira, valorizada por qualquer aspecto particular. A historiografia vigente acerca da arquitetura moderna compreende, genericamente, os Roberto como um trio indivisível.

Entretanto, não é possível que se compreenda que uma realização dependente de habilidades relacionadas com os saberes artísticos e tecnológicos possa ter origem em uma mera entidade jurídica. É preciso que se amplie essa noção vigente abstrata, que se compreenda, para o bem de nossa memória, que indivíduos provenientes de uma sociedade que, em certo momento histórico de uma metrópole que se afirmava no mundo, Rio de Janeiro, então Capital do país, possam ter sido capazes de produzir obra de valor expressivo. E não somente na arquitetura.

Este trabalho, no ano do centenário do nascimento de Milton Roberto, procura lançar luzes sobre aspectos da obra dos irmãos Roberto, em particular sobre a contribuição daquele que é menos conhecido por aqueles que se debruçam sobre o assunto e, conseqüentemente, pelo público interessado em geral. Em nossa sociedade, não fazemos heróis. Não é de nosso feitio esse hábito tão arraigado em outras culturas como, por exemplo, a francesa.

Pobres de nós que não cuidamos de nosso passado. Se um dia formos cuidar, construiremos memoriais, fixaremos placas alusivas nas esquinas e frente aos edifícios, lembrando os feitos heroicos de nossos bravos antepassados, como fazem os franceses. Se, porventura, um dia chegemos a tanto, erguer bustos em memória de nossos heróis, impossível seria esculpir MMM Roberto, mas sim, antes e melhor, Marcelo, Milton e Maurício, criadores dessa tão afamada marca.

O legado teórico literário dos Roberto não está à altura de sua obra construída. Não lhes foi possível abandonar a labuta do dia a dia para produzir textos que nos transmitissem ensinamentos tão necessários para a constituição de uma teoria precisa. Resta-nos o trabalho de recuperação de valores perdidos, presentes em nosso passado recente, em benefício do clareamento de nosso futuro sombrio.

OBRA DOS IRMÃOS ROBERTO

Algumas primeiras noções acerca do percurso profissional dos Roberto podem contribuir para melhor entendimento do papel de cada um dos irmãos ao longo de espaço de tempo entre a primeira associação entre Marcelo Roberto (1908-1964), o primogênito, e Milton e a morte de Maurício Roberto (1921-1996), o irmão caçula. O início desse período dá-se, portanto, em 1935, quando Marcelo e Milton uniram-se para a realização do anteprojeto vitorioso no concurso para o edifício da Associação Brasileira de Imprensa, ABI, e finaliza-se em 1996, com o desaparecimento de Maurício. Esse período de 61 anos de duração exclui as ações anteriores de Marcelo e a continuidade do escritório após a morte de Mauricio, comandado então solitariamente por seu filho Marcio.

Ao longo desse período de mais de seis décadas de produção contínua, um número de 187 projetos relacionados com arquitetura e com planejamentos regionais, urbanos e turísticos puderam ser recenseados através de pesquisa exaustiva. Tal quantidade de ocorrências deve ser considerada imprecisa, pois se supõe a existência de mais projetos ainda não identificados. Entretanto, a valorização da obra dos Roberto não deve ser considerada simplesmente pela



quantificação de ocorrências registradas, mas pela abrangência de programas e pela dimensão e também pela qualidade das realizações.

Relativamente à abrangência, as 187 realizações do escritório relacionam-se a quatorze programas distintos: institucional, terminal de transporte, habitação social, residencial multifamiliar, residencial unifamiliar, educacional, cultural e recreativo, religioso, industrial, hospitalar, hotelaria, comercial, planejamento regional e urbano e, por último, planejamento turístico. A extensão da obra dos Roberto observada pela diversidade programática permite deduzir a boa adaptação dos irmãos arquitetos ao mercado de trabalho, através do atendimento às exigências de uma clientela progressivamente conquistada.

A obra dos Roberto pode ser também qualificada pela dimensão de suas realizações. Duas informações preliminares certificam a importância do escritório no cenário nacional: cerca de 2.100.000 m² relacionados a projetos de arquitetura e aproximadamente 215.000 hectares tocando mais de dois milhões de indivíduos. Embora não se pretenda aprofundar, neste trabalho, sobre noções relativas aos dados dimensionais e nem aos programas acima enunciados, eles permitem classificar o escritório dos irmãos como um dos mais celebrados de sua época, tendo sido mesmo considerado o mais importante nas áreas de arquitetura e de planejamentos regional, urbano e turístico.

A qualidade da produção dos Roberto pode ser medida pelo reconhecimento da crítica especializada. Sua obra foi sempre publicada por inúmeros periódicos nacionais e estrangeiros durante o período no qual a arquitetura moderna no Brasil obteve reconhecimento. A literatura especializada internacional, responsável maior pela divulgação no mundo da produção brasileira, ocupou-se de maneira importante sobre o assunto desde fins da década de 1930 até meados da década de 1950, quando, por conta de uma revisão crítica do movimento moderno e da reconstrução da Europa após a Segunda Guerra Mundial, desinteressou-se progressivamente da arquitetura de nosso país. Os periódicos e livros (em menor número) brasileiros apresentaram curva ascendente, desde meados da década de 1930 até meados da década de 1960 quando, por conta do golpe militar, praticamente cessaram.

Mesmo que não se pretenda aqui tratar de assunto relacionado com a história das publicações, o reconhecimento da crítica especializada no sentido de se identificar, no interior da obra dos Roberto, os projetos que serão definidos como os mais qualificados, será acatado. Pesquisa em material disponível na literatura acerca da obra dos irmãos arquitetos permitiu que se extraíssem trinta (quantidade arbitrada) realizações definidas como as mais qualificadas. De um conjunto heteróclito de fatos extrai-se um grupo limitado de exemplos, pelo simples propósito de se prosseguir na investigação que se pretende fazer. No caso aqui apresentado, as realizações que se consideram mais qualificadas a partir desse critério adotado de maior número de citações pela crítica especializada.

Assim, dentre as 187 realizações constantes do recenseamento realizado sobre a obra dos Roberto, são as seguintes as trinta mais publicadas: sede da ABI (1935), terminal de passageiros e hangares do aeroporto Santos Dumont (1938), sede do Instituto de Resseguros do Brasil (1941), Colônia de Férias do IRB (1943), sede do Instituto dos Industriários (1943), instalações industriais SOTREQ/Carterpillar (1944), edifício residencial MMM Roberto (1945), escola de formação profissional, mecânica de automóveis, do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) (1946), edifício residencial Júlio Barros Barreto (1947), escola de formação profissional, carpintaria naval, do SENAI (1948), edifício Seguradoras (1949), edifício residencial Guarabira (1950), edifício residencial Dona Fátima e Finússia (1951), residência Arthur Monteiro de Carvalho (1952), edifício Marquês do Herval (1952), pavilhão Lowndes (1954), planejamento turístico para a região Cabo Frio-Búzios (1955), Plano Piloto de Brasília (1956), a escola de formação profissional, Mecânica de Automóveis, SENAI (1956), o plano de expansão marítima da cidade de Tunis, Tunísia (1957), os projetos da sede da Companhia Souza Cruz (1958), complexo residencial Alberghiero-Arenzano, em Riviera del Poente, Itália (1962), Centro

Administrativo e de Processamento de Dados do Banco do Brasil para o Rio de Janeiro (1969), Centro Administrativo e de Processamento de Dados do Banco do Brasil para Porto Alegre (1969), Centro Administrativo e de Processamento de Dados do Banco do Brasil para São Paulo (1970), concurso para o Centro Georges Pompidou, Paris, França (1971), sede da Academia Brasileira de Letras (1972), plano urbanístico para a região de Alagados, Salvador (1973), plano habitacional integrado de Caji, Salvador (1977) e projeto da sede da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro (1981).

ASSOCIAÇÕES FRATERNAS

O percurso profissional dos irmãos Roberto pode ser dividido em períodos distintos, relativos às associações formadas por eles entre 1935 e 1996. Por conta das diferenças de idade e dos falecimentos de Milton (premature) e de Marcelo, quatro períodos distintos podem ser anunciados. Tal providência importa na medida em que se possam distinguir as contribuições individuais dos irmãos na já referida produção.

Considerando-se a obra como um todo (187 ocorrências ao longo de 61 anos de duração), pode-se afirmar haver constância na produção. Salvo no primeiro período, enquanto Marcelo e Milton ainda novatos no mercado assinavam MM Roberto Arquitetos (1935-1941), nos três períodos seguintes observa-se impressionante regularidade de cerca dos três contratos anuais deduzidos da operação $187/61=3,07$.

MMM Roberto Arquitetos, a marca criada com o ingresso de Mauricio na equipe, em 1941, perdurou após a morte prematura de Milton, em 1953, e foi renomeada somente depois do falecimento de Marcelo, em 1964. Independente da persistência da sigla que mais identifica os irmãos, um segundo período (1941-1953) pode ser identificado como o mais importante, no qual Marcelo, Milton e Mauricio (Figura 1) estiveram a produzir lado a lado. Tal distinção importa na medida em que se possa identificar a importância de Milton entre os Roberto, o que se pretende tratar logo em seguida.

Figura 1: Marcelo, Milton e Mauricio Roberto em 1953



Fonte: Acervo do Núcleo de Pesquisa e Documentação - FAU/UFRJ - Brasil. Autoria não informada, 1953

Os dois últimos períodos, citados aqui para o melhor entendimento do todo, importam na medida em que se pretende comprovar, mesmo que através de uma mera tentativa fugaz, que a ausência daquele que deixou os irmãos causou muito mais que uma grande tristeza familiar. A morte de Milton, tratado aqui como o artífice, causou uma enorme perda para a equipe que



tinha um mentor, Marcelo, e um dínamo, Maurício, como partes necessárias para o funcionamento de uma poderosa máquina de fazer projetos.

O terceiro período (1953-1964) corresponde à parceria entre o mentor e o dínamo, até que o desaparecimento do primeiro tenha deixado ao segundo a árdua tarefa, mesmo que acompanhado pelo filho Marcio, de prosseguir pela longa jornada do identificado como o quarto período (1964-1996).

REALIZAÇÕES MAIS PUBLICADAS POR PERÍODOS

Após terem sido identificados quatro períodos distintos no interior do percurso profissional dos Roberto, o reconhecimento da obra qualificada (aceito o critério de maior número de citações dos projetos na literatura especializada) no interior dos períodos auxiliará no entendimento da contribuição dos irmãos na produção do escritório.

Assim, da lista acima apresentada dos trinta exemplos mais publicados, pode-se verificar que, relativamente aos quatro períodos sucessivos, respectivamente dois, treze, sete e oito (2, 13, 7 e 8) lhes pertencem. Embora esses valores absolutos já nos possam conduzir a uma primeira conclusão, de que o segundo período contribuiu com o maior número de realizações qualificadas pelo critério adotado, uma nova operação aritmética se impõe. Por se tratarem de períodos de durações desiguais (6, 12, 11 e 32 anos sucessivamente), resta-nos conhecer a frequência de realizações mais publicadas para sabermos da intensidade produtiva dos irmãos arquitetos ao longo da existência do escritório.

Após as operações aritméticas necessárias, chegaremos aos sucessivos valores de aproximadamente 0,3, 1,1, 0,6 e 0,25 realizações qualificadas por cada um dos respectivos períodos. Tais valores conduzem-nos a uma segunda afirmação daquela primeira conclusão acima anunciada. Dessa maneira, além da maior quantidade absoluta de realizações mais publicadas, depreende-se dos valores relativos à duração dos períodos uma enorme superioridade do segundo período sobre os demais.

E se quiséssemos continuar nessa lógica bastante infundada de operações aritméticas para poder comprovar algo que não se pode comprovar por números, esbarraríamos em novas e reveladoras noções, mesmo que abstratas, da intensidade produtiva de realizações qualificadas de cada um dos irmãos. Considerando-se o tempo de contribuição de Marcelo, 29 anos, de Milton, 13 anos e de Maurício, 55 anos, no escritório e a participação de cada um nos projetos mais publicados, 22, 15 e 28 simultaneamente, encontraríamos os seguintes valores aproximados: 0,76 para Marcelo; 1,15 para Milton; e 0,51 para Maurício Roberto!

Cabe ressaltar que o exercício acima apresentado não pode ser considerado como válido para a disciplina que se ocupa de questões funcionais, construtivas e de expressão. Por outro lado, deve-se também relativizar a importância dada ao número de publicações, pertinentes a diversas épocas e realizadas por diferentes críticos e estudiosos do assunto. Muitas variáveis estão em jogo e uma análise que se apresentava rigorosa, em termos numéricos, podem então ser considerada como um mero sofisma.

Entretanto, tendo sido tal exercício realizado, o autor simplesmente se desculpa pelo dispêndio de linhas e pelo tempo gasto pelo leitor, e prossegue no árduo trabalho de apresentar Milton Roberto.

MILTON ROBERTO

O percurso profissional de Milton Roberto (Figura 2) difere-se dos de seus irmãos pelo menor tempo de vida e pela maior intensidade que se dedicou, na prancheta, aos aspectos tectônicos dos projetos do escritório. Embora seu nome esteja quase sempre vinculado aos de seus irmãos, em relação às atividades profissionais, é possível tecermos algumas considerações sobre seu comportamento no sentido de identificá-lo melhor.

Figura 2: Milton Roberto



Fonte: Acervo do Núcleo de Pesquisa e Documentação - FAU/UFRJ - Brasil. Autoria não informada

Segundo Alfredo Britto, a personalidade de Milton pode ser adjetivada de sóbria, doce e emocionada. Preocupava-se com as questões coletivas, sendo muito querido e admirado pela classe profissional. Cativava as pessoas com quem convivia. Entre seus amigos ilustres, destacavam-se Oscar Niemeyer e o poeta Vinícius de Moraes.

Apesar de ser considerado o mais sério e o mais técnico dos irmãos arquitetos, mostrava-se a favor de um aparelho de televisão no trabalho, para acompanhar os esportes. Junto com Maurício, ele criou um time de futebol com a equipe do escritório. Frequentava restaurantes, cinema e teatro. Ele era o mais calado dos três e que vivia de forma regrada, entre a casa e o escritório. Na organização do escritório, juntamente com Maurício, permanecia a maior parte do tempo junto aos desenhos, enquanto Marcelo ocupava uma sala à parte, onde se reuniam os três, diariamente, para traçar as diretrizes dos projetos.

Além do profissional da prancheta, Milton interessava-se pelas questões coletivas. Desde sua formação acadêmica, notabilizou-se pelo interesse nas questões políticas, tendo participado ativamente do movimento grevista estudantil que apoiou Lúcio Costa na direção da EnBA. Elegeu-se presidente do Instituto de Arquitetos do Brasil, IAB, no ano de 1949 e permaneceu nesse cargo até sua morte, 11 de julho de 1953. Sentia-se bem e mantinha cuidados especiais com a saúde por conta de um ataque cardíaco anterior. Em decorrência de uma discussão



calorosa no IAB e de dissabores provocados por manobras consideradas por ele desleais, por parte de um grupo conservador, sofreu, então, aos 39 anos de idade, ataque cardíaco fatal.

A CONTRIBUIÇÃO DE MILTON NA OBRA DOS ROBERTO

A contribuição de Milton na produção dos Roberto, como já apresentado anteriormente, é de muita intensidade. Essa virtude pode ser demonstrada, em termos numéricos, pela quantidade elevada de realizações em curto espaço de tempo: em treze anos de atividade profissional, desde 1935, participou de quinze projetos dentre os trinta mais publicados da extensa obra de 187 realizações do escritório: sede da ABI (1935), terminal de passageiros e hangares do aeroporto Santos Dumont (1938), sede do Instituto de Resseguros do Brasil (1941), Colônia de Férias do IRB (1943), sede do Instituto dos Industriários (1943), instalações industriais SOTREQ/Carterpillar (1944), edifício residencial MMM Roberto (1945), escola de formação profissional, mecânica de automóveis, do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) (1946), edifício residencial Júlio Barros Barreto (1947), escola de formação profissional, carpintaria naval, do SENAI (1948), edifício Seguradoras (1949), edifício residencial Guarabira (1950), edifício residencial Dona Fátima e Finússia (1951), residência Arthur Monteiro de Carvalho (1952) e edifício comercial Marquês do Herval (1952).

Os exemplos acima sublinhados, apresentados a seguir por imagens, procuram ilustrar algumas nuances de um percurso profissional cujos valores, além das virtudes já anteriormente ressaltadas (quantidade, abrangência programática e dimensão de superfície construída), devem ser ressaltados em termos funcionais, construtivos e expressivos.

Deve-se observar que embora o legado teórico literário não esteja à altura da obra construída, assunto a ser considerado nas linhas finais desse texto, essa teoria não registrada esteve sempre presente nos traços dos Roberto. A contribuição de Milton nos exemplos acima listados, cinco dos quais destacados nas imagens seguintes, embora não se possa precisar os limites da participação de cada um dos irmãos em cada projeto, parece ter sido decisiva.

Análises realizadas sobre alguns textos dos Roberto dão conta de um processo de alteração de prioridades no lançamento das linhas mestras dos projetos. Os primeiros passos foram dados no sentido do controle da obra, através de um trabalho de convencimento dos clientes do abandono de um modo vigente no qual o arquiteto não se envolvia com o canteiro. Na ABI (Figura 2), a técnica foi endeusada. Nenhum parafuso deveria ser fixado sem o consentimento dos autores do projeto.

Como se pretende conceber a obra dos Roberto completa nos aspectos construtivos, funcionais e expressivos, não se pode supor, no caso da ABI, descaso com a funcionalidade e nem tampouco com o caráter inovador desse edifício em esquina e sem janelas. Mas, embora não seja tratado assim pela grande maioria dos autores, deve-se observar a qualidade construtiva desse edifício, assim como do restante da obra dos Roberto. Trata-se de fundamento principal e de razão pela qual sua obra foi tão bem qualificada.

O saber construir deve ser considerado como a base para a realização da extensa obra dos Roberto. A organização do escritório, o respeito aos prazos, a racionalização dos recursos, a formação de equipes multidisciplinares e o atendimento às exigências de uma clientela progressivamente conquistada indicam a responsabilidade dos Roberto com a qualidade da

construção. Quanto à precisão e a inventividade dos detalhes, pode-se afirmar, seguramente desde os primeiros passos do escritório, foram de responsabilidade de Milton.

Figura 2: Associação Brasileira de Imprensa, esquina da rua México com rua Araújo Porto Alegre



Fonte: Acervo do Núcleo de Pesquisa e Documentação - FAU/UFRJ - Brasil. Autoria não informada, sem data

Desde que a segurança com os aspectos construtivos foram atingidos, os Roberto lançaram-se a novas aventuras compositivas. Foi como que o valor da técnica tivesse sido relativizado (mas não se deve enganar pensando em seu abandono) e desse lugar a valores maiores. O projeto do IRB (Figura 3) comprova o apuro refinado de uma composição de princípios clássicos. Composição esmerada que se utiliza de seqüências numéricas da série de ouro e do triângulo 3, 4 e 5.

Figura 3: Instituto Resseguros do Brasil, vista da avenida Marechal Câmara



Fonte: João Magnus, 2013

O projeto seguinte, instalações industriais SOTREQ/Caterpillar (Figura 4), novas pesquisas espaciais parecem buscar outra linguagem. Baseado em sistema construtivo inovador, mesmo que se aproveitando de uma tecnologia construtiva conhecida no mercado, galpões recobertos por arcos, os arquitetos ousaram nas dimensões e na espacialidade. Três grandes arcos em madeira laminada fazem a passagem do exterior para o interior. E as cores branco, verde e azul, dão conta de um novo tratamento visual dado pelos arquitetos a um tema anteriormente tratado de maneira monocromática.

Figura 4: Instalações industriais Sotreq/Caterpillar, vista da avenida Brasil



Fonte: Acervo do Núcleo de Pesquisa e Documentação - FAU/UFRJ - Brasil. Autoria não informada, sem data

No edifício residencial Julio Barros Barreto (figura 5), ressaltando-se as qualidades construtivas permanentes na obra dos Roberto, aspectos expressivos e funcionais devem ser ressaltados. O terreno íngreme levou os arquitetos a uma solução compositiva rica pelo posicionamento de três volumes prismáticos dispostos diferentemente, por conta da morfologia do sítio e da possibilidade de vista para a enseada de Botafogo. O tratamento cromático é notável: azul, na torre dos elevadores e branco e ocre, nos blocos de habitação. Os acessos às unidades duplex são feitos através de passarelas em níveis intercalados: ímpares aos principais e pares aos de serviço. As unidades acessadas, portanto, a partir de dois níveis diferenciados, seus níveis internos, elevados em relação às circulações externas, permitem a abertura de compartimentos das unidades para a fachada posterior, protegendo-os, assim, por conta desse desnível, da visão de quem passa pela circulação de serviço. As varandas das unidades, em alturas duplas, promovem a aproximação entre ambientes diurno e noturno das unidades. A inventividade funcional deste projeto teve origem nos traços de Milton Roberto.

Figura 5: Edifício residencial Júlio Barros Barreto, vista da rua Farani



Fonte: Luiz Felipe Machado, 2000

O edifício comercial Marquês do Herval (figura 6) é um marco importante no percurso dos Roberto. Ele corresponde ao florescimento de uma teoria que já vinha sendo construída, relativa à noção de dinamismo em substituição ao entendimento estático da arquitetura. Embora projetos anteriores já tivessem tratado desse assunto, nele atinge seu maior significado.

Figura 6: Edifício comercial Marquês do Herval, detalhe do brise-soleil



Fonte: Acervo do Núcleo de Pesquisa e Documentação - FAU/UFRJ - Brasil. Autoria não informada, sem data

A maior eloquência foi obtida pelo tratamento dos planos das fachadas de um volume prismático. Parapeitos e esquadrias alternam sucessivamente inclinações para o exterior e para o interior. As justificativas para esse desenho foram de duas naturezas: funcionalmente, para facilitar a visibilidade da avenida por onde passavam os desfiles das escolas de samba, no carnaval; e para dotar a fachada da pretendida expressão dinâmica, o que se acentuou pela inclusão de brises móveis fabricados em alumínio. Assim, a expressão da fachada principal tornou-se dotada da mobilidade imaginada tanto pelas características da massa construída como pela alternância do posicionamento dos brises, pelos desejos ocasionais dos ocupantes do edifício.

É, portanto, através do tratamento do corpo e das fachadas que os arquitetos conferiram a esse edifício uma expressão inusitada e que se relaciona ao olhar sucessivo tratado em seus memoriais justificativos. A relação com o passante, entretanto, não se limita aos olhares, mas se estende através do caminhamento contínuo desde o exterior até o interior. Esse é um aspecto muito pouco notado no discurso dos Roberto. Mesmo que não seja sistematizado teoricamente pelos irmãos, trata-se de grande virtude em sua obra, a atenção dada na elaboração dos projetos em relação aos meios imediatos.

No edifício Marquês do Herval, o acesso se dá através de rampa helicoidal descendente de inclinação suave que conduz o pedestre, entre lojas, ao pavimento inferior, onde se encontra o hall dos elevadores. O tratamento do piso dá continuidade ao revestimento em pedras portuguesas, da calçada, de forma a haver maior noção de continuidade no caminhamento desde o exterior ao interior do edifício.

Assim, pode-se dizer que as maiores virtudes dessa realização estão na expressão do corpo do edifício e na integração com a cidade. Outras virtudes podem ser apontadas, construtivas e funcionais.



O edifício Marquês do Herval é uma das últimas realizações de Milton e, provavelmente aquela à qual ele se dedicava com maior entusiasmo na época de seu falecimento. O edifício festejado por seu resultado e por ser popularmente apelidado de “tem nêgo bebo aí”, samba enredo contemporâneo à sua inauguração, foi alcunhado na família de “edifício maldito”, por conta do ente perdido.

RECUSA AO FAZER TEÓRICO LITERÁRIO

Em julho de 1952, instigado pela revista francesa *L'Architecture d'Aujourd'hui* a explicar a produção brasileira da última década (a revista preparava uma edição comemorativa de dez anos de Brazil Builds), recusou-se a tecer teorias. “*Mesmo entre colegas, não conversamos arquitetura. Quando nos encontramos, o que não acontece com frequência, falamos de mulheres, de esportes, trocamos anedotas. Voltamos cada um para o seu escritório, para a sua experiência.*”

Ao final da Segunda Guerra Mundial, enquanto no Brasil havia reações contrárias a formulações teóricas, na Europa, o debate ganhava cada vez mais corpo. Em Londres, por exemplo, no âmbito do Departamento de Arquitetura do London County Council, LCC, arquitetos polemizavam acerca dos novos rumos da arquitetura impostos por novas realidades política, econômica e social. Tratavam de aspectos éticos e estéticos relacionados à disciplina, no sentido da formulação de novas teses e do estabelecimento de critérios de julgamento, tendo em vista a produção eminente.

Quais fragmentos do legado escrito de MMM Roberto poderiam ser imputados a Milton? Em qual medida o trabalho na prancheta deste arquiteto poderia ter sido influenciado por uma teoria consubstanciada pelas mãos do primogênito? Que valores poderiam estar guardados em material tão pouco divulgado? São questões que ainda permanecem sem suas respostas.

REFERÊNCIAS

- BANHAM, R. *EL Brutalismo em Arquitectura*. Barcelona: Gustavo Gilli, 1967.
- BRUAND, Y. *Arquitetura Contemporânea no Brasil*. São Paulo: Perspectiva, 1991.
- SOUZA, L. F. *Les freres Roberto, architectes: bâtiments d'habitat collectif construits à Rio de Janeiro, 1945-1969*. Tese pela Université Paris I, Panthéon-Sorbonne, orientação de Gérard Monnier, Paris, 2006
- ROBERTO, Marcelo. *O Instituto de Resseguros, um prédio eficiente e lírico*. Arquitetura. Rio de Janeiro: IAB-GB/Ed. Artenova Ltda., n. 28, out. 1964, pp. 5-7.
- ROBERTO, Milton. *Dix années d'architecture*. *L'Architecture d'Aujourd'hui*, n. 42-43, ago. 1952, p. 26-27.

ⁱ Depoimento de Munira Nahid, 29/3/2000.